

## **Título Evento: Modelos de Organização para o IST**

**Tipo de Evento (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Workshop**

**Organização do Evento: Assembleia Estatutária do IST**

**Data:** 15 de Janeiro de 2009

**Local:** Anfiteatro do Complexo do IST

**Participante(s):** Marta Pile, Manuel Correia, Carla Patrocínio, Rui Mendes, Isabel Ribeiro

**Objectivo:** O objectivo deste workshop é recolher contributos para os trabalhos que agora se iniciam no âmbito da elaboração dos Estatutos do IST e que vão definir o modo de organização e de funcionamento do IST para os próximos anos. Organizado pelos os membros docentes/investigadores eleitos para a Assembleia Estatutária do IST, foram convidados todos os docentes/investigadores, alunos e funcionários não docentes a participar neste evento, centrando-se o debate em torno de pequenas comunicações (5 a 10 minutos) sobre temas pertinentes aos novos Estatutos.

**Resumo (principais conclusões):** Para a elaboração dos novos estatutos do IST, esta Assembleia conta com a colaboração de 3 membros cooptados da sociedade civil portuguesa: Marcelo Rebelo de Sousa, Carlos Matias Ramos e Diogo Lucena.

Órgãos previstos nos estatutos da UTL

- Conselho Geral
- Reitor
- Senado
- Unidades Orgânicas (IST e outras escolas)

Órgãos previstos de governo IST:

- Conselho de Escola (órgão estratégico de alto nível)
- Presidente (que define a sua estratégia para a escola, acompanhado dos Vice Presidentes e Direcção da escola)
- Conselho de Gestão

Órgãos consultivos previstos para o IST:

- Conselho Científico
- Conselho Pedagógico
- Senado (órgão representativo dos 3 corpos)

Princípios gerais a respeitar na elaboração dos estatutos:

- flexibilizar a estrutura organizativa de ensino e Investigação, permitindo a interligação entre docentes e investigadores, nomeadamente, em questões relacionados com a alocação dos mesmos a departamentos/centros e áreas científicas
- acabar com a “promiscuidade” entre órgãos fiscalizadores (AR, CC) e fiscalizados (CD, Presidentes de Departamento), acabando com as inerências e não permitindo assento de fiscalizados em órgãos de fiscalização da escola
- ter em conta as especificidades dos cursos/áreas disciplinares transversais (Ambiente, etc)
- manter as unidades de ensino (cursos) independentes dos centros de I&DI
- definir as regras de votos nos órgãos de gestão e colegiais (presidente e mesa não votam?)
- assegurar que os estatutos sejam curtos (max. 30 artigos?) e muito genéricos, deixando a regulamentação mais pormenorizada para mais tarde, possibilitando a sua revisão, sempre que se justificar (não “blindar”)
- Importância do processo negociação na elaboração dos estatutos
- proposta de modelo: prever para além dos órgãos de governo e consultivos do IST, a existência de uma agência de auto avaliação, de um provedor, de comissões temáticas e de unidades departamentais, como integrante da estrutura global do IST
- ter cuidado com a sobreposição das áreas de actuação dos vários órgãos, conforme existe actualmente.

Outros assuntos:

- Reforço do peso da autonomia do IST no contexto da UTL
- Problematização do papel do CP no contexto do novo RJIES e dos novos estatutos
- Representatividade dos funcionários não docentes – consequências da não paridade; papel do reconhecimento institucional
- Criação de um hexágono que estrutura as áreas científicas
- Papel do Taguspark no âmbito da alteração dos estatutos

**Mais informações** (endereço internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc): [programa](#) , [apresentações](#) disponíveis no site da AE

